



**INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
CAMPUS CABEDELO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

KALOANE FERNANDES FELICIO

**EDUCAÇÃO SEXUAL: UMA ANÁLISE DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS
DOS CURSOS DE LICENCIATURA DO IFPB**



**INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
CAMPUS CABEDELO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

KALOANE FERNANDES FELICIO

**EDUCAÇÃO SEXUAL: UMA ANÁLISE DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS
DOS CURSOS DE LICENCIATURA DO IFPB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) - Campus Cabedelo, como requisito para conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof.^a Me. Flávia Márcia de Sousa

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

f314e Felício, Kaloane Fernandes.
Educação Sexual: Uma análise dos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura do IFPB /
Kaloane Fernandes Felício – Cabedelo, 2023.
28 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB.

Orientadora: Profa. Ma. Flávia Márcia de Sousa.

1. Educação sexual. 2. Projetos pedagógicos. 3. IFPB I. Título.

CDU 613.88

KALOANE FERNANDES FELICIO

**EDUCAÇÃO SEXUAL: UMA ANÁLISE DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS
CURSOS DE LICENCIATURA DO IFPB**

APROVADA EM: 20 /12 / 2023

Cabedelo, 20 de DEZEMBRO de 2023.



Documento assinado digitalmente
FLAVIA MARCIA DE SOUSA
Data: 27/03/2024 13:28:09-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

EXAMINADORA

Prof.^a Me. Flávia Márcia de Sousa



Documento assinado digitalmente
VERONICA PEREIRA BATISTA
Data: 27/03/2024 16:12:02-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

de Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

Prof.^a Me. Verônica Pereira Batista



Documento assinado digitalmente
CASSIUS RICARDO SANTANA DA SILVA
Data: 29/03/2024 18:38:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

eral de Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

Prof. Me. Cassius Ricardo Santana da Silva

Membro interno – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

Dedico este trabalho a todos os colegas de profissão que se movimentam todos os dias para fazer com que a educação transforme vidas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, e Nossa Senhora Aparecida por terem me concedido força e sabedoria para não desistir, apesar dos grandes obstáculos ao longo de todo o curso, eles estavam comigo e a nada temi, pois com coragem e fé superei todas as dificuldades.

Agradeço às minhas mães, Bernadete Fernandes e Jaqueline Fernandes e a minha tia Maria Fernandes, essas mulheres foram os 3 pilares da minha formação como cidadã, se hoje sou uma mulher de força, garra e coragem é por influência delas e sou grata por isso. Não poderia deixar de agradecer ao meu irmão Kaio Fernandes, que com leveza e bondade soube me acalmar em momentos de turbulência.

Aos meus caríssimos amigos Lucas Luan, Jéssica Anabelle, Lusiana Henrique e Mikaele Araújo minha gratidão eterna, estiveram comigo desde o início da minha jornada infanto-juvenil, acadêmica. “Amigo é coisa pra se guardar debaixo de sete chaves dentro do coração” (Milton Nascimento).

Aos meus companheiros de jornada nessa vida acadêmica, Raphael Freitas, Elaine Narciso, Fernando Silva, Íris Marinho e Gabriela Alves o curso não teria sido o mesmo sem vocês, trouxeram alegria para meus dias nublados. O sol iluminando minha caminhada no IFPB.

Agradeço à minha orientadora Flávia Márcia por ter participado da minha formação acadêmica. Levarei sempre comigo trechos marcantes de suas aulas. E por fim, mas não menos importante a todo corpo docente do Instituto Federal da Paraíba Campus Cabedelo, entrei no curso cheia de medos, receios, pensando em trancar o curso, mudar de instituição e no decorrer dos períodos percebi que estava onde deveria estar. O IFPB sempre foi o meu lugar e sou grata pela formação recebida, não poderia ser melhor.

LISTA DE SIGLAS

IST - Infecção Sexualmente Transmissível

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

IFPB - Instituto Federal da Paraíba

SPE - Saúde e Prevenção nas Escolas

PSE - Programa Saúde na Escola

“O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram.”

Jean Piaget.

RESUMO

A temática educação sexual ainda é um tópico bastante delicado quando se é pensada em trabalhar em sala de aula, pois é um tema cercado de preconceito. Apesar de inúmeros conteúdos serem desenvolvidos nas instituições de ensino, educação sexual ainda é um tabu. Acredita-se que no ensino superior a desmistificação desse conteúdo acontece de forma mais densa, porém não é bem assim que acontece. O trabalho em questão é uma análise documental feita a partir dos Projetos Pedagógicos dos 9 cursos de licenciatura do IFPB, que acontecem na modalidade presencial, propondo mostrar como e de que forma o tema educação sexual aparece nesses documentos. A coleta de dados foi feita a partir de documentos disponíveis no site do IFPB. Todos os 9 Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) foram analisados por palavras-chave definidas pela autora, divididos em um quadro, delimitados e organizados em ordem alfabética. Logo abaixo do quadro, constam tópicos especificando o que foi encontrado em cada documento. Constatou-se que em alguns cursos, o assunto em questão é trabalhado de forma mais abrangente e assídua, porém em outros, o tema sequer é citado, fato que impacta de maneira negativa na formação desses licenciandos, já que um docente precisa estar capacitado para conseguir passar conteúdos com temáticas diversas, bem como educação sexual, tendo em vista a importância deste tema, na formação de um futuro docente.

Palavras-chave: Análise de Dados, Educação, Educação Sexual, Levantamento, Sexualidade.

ABSTRACT

Sex education is still a very delicate topic when it comes to working in a classroom, as it is surrounded by prejudice. Despite countless content being developed in educational institutions, sexual education is still taboo. It is believed that in higher education the demystification of this content happens less densely, but this is not exactly how it happens. The work in question is a documentary analysis based on the Pedagogical Projects of the 9 IFPB undergraduate courses, which take place in the in-class mode, intending to display how and in which way the theme of sex education appears in these documents. Data collection was done from documents available on the IFPB website. All 9 Course Pedagogical Projects (PPCs) were analyzed using keywords defined by the author, divided into a table, delimited, and organized in alphabetical order. Below the table are topics specifying what was found in each document. It was found that in some courses, the subject in question is covered more comprehensively and assiduously, but in others, the topic is not even mentioned. This, in a way, has a negative impact, since a teacher needs to be trained to be able to pass on content on different topics, including sex education, given the importance of this topic in the training of a future teacher.

Keyword: Data Analysis, Education, Sex Education, Lifting, Sexuality.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 12 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO..... | 15 |
| 2.1 Educação Sexual na adolescência..... | 15 |
| 2.2 BNCC..... | 17 |
| 2.3 Projeto Pedagógico de Curso (PPC)..... | 18 |
| 2.4. As PCN's..... | 19 |
| 2.5. Capacitação dos Professores..... | 20 |
| 3 METODOLOGIA..... | 22 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES..... | 23 |
| 4.1 Licenciatura em Ciências Biológicas..... | 25 |
| 4.2 Projetos Pedagógicos dos Cursos Licenciatura: Análise geral..... | 27 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 29 |
| 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 30 |

1 INTRODUÇÃO

A educação é um dos principais meios de formação social do ser humano, que auxilia em suas tomadas de decisões e escolhas. A educação sexual, bem como a educação sistemática deve ser delineada a partir de discussões em sala de aula, atravessando a parte mais técnica da biologia. A sexualidade é um conceito presente no dia a dia da sociedade, na maioria das vezes, uma temática velada e erotizada o que acaba de certa forma, banalizando sua inserção no contexto acadêmico.

A falta de discussões e intervenções sobre a temática educação sexual e sexualidade em sala de aula pode acarretar em diversos problemas sociais e de saúde pública, pois há muita limitação no conhecimento de questões relacionadas à sexualidade. Geralmente, são pontos discutidos em rodas de conversas de amigos, trabalho, casa, entretanto, permanece como um tema obscuro e, por muitas vezes, intocável quando se trata do contexto acadêmico.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define adolescência como sendo o período da vida que começa aos 10 anos e termina aos 19 anos completos. Nessa faixa etária, a educação é um pilar muito importante tanto na área acadêmica quanto para construção de um cidadão. Uma boa parte desses conhecimentos são adquiridos na escola, por influência de seu ambiente com os professores e os colegas de convívio.

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) revelam que a taxa de gravidez na adolescência, no Brasil, está na casa dos 68,4%. O número, de 2018, acende um alerta, ainda mais se comparado ao índice mundial, que é bem inferior: 46 nascimentos para cada 1, mil meninas com idade entre 15 e 19 anos.

Esses dados apontam que há um grande número de adolescentes grávidas em período escolar. Toda essa situação de vulnerabilidade social proporciona uma maior suscetibilidade para o abandono escolar, seja no ensino fundamental, médio ou no período de transição para graduação.

Muita coisa é ensinada na escola como conteúdos tradicionais relacionados à interpretação e produção textual, matemática, ciências, etc. Tudo isso auxilia a base para o ensino médio e ensino superior onde posteriormente vão se aprofundar em temas mais complexos como reprodução (sexo), gravidez e doenças sexualmente transmissíveis. Podendo, assim, resultar em um maior impacto nessa parte da vida devido todo o contexto ao qual podem se encontrar os adolescentes.

A adolescência, período de transição entre a infância e a vida adulta, é caracterizada pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social e pelos esforços do indivíduo em alcançar os objetivos relacionados às expectativas culturais da sociedade em que vive.

Devido ao amadurecimento biológico e fisiológico, muitos possivelmente, estão iniciando sua vida sexual totalmente sem informação ou até às vezes informados por pessoas ou sites não confiáveis, acarretando numa maior taxa de transmissão de IST's (infecções sexualmente transmissíveis).

Além de um relatório lançado pela Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) que aponta o seguinte dado: a taxa mundial de gravidez na adolescência é estimada em 46 nascimentos por cada 1.000 meninas, enquanto a taxa de gravidez na adolescência na América Latina e no Caribe continua sendo a segunda mais alta do mundo, estimadas em 66,5 nascimentos por cada 1.000 meninas com idade entre 15 e 19 anos – superadas apenas pela África Subsaariana, segundo o relatório “Accelerating progress toward the reduction of adolescent pregnancy in Latin America and the Caribbean”

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), do ano de 1996, em seus Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), consta em si uma indicação para trabalhos com a educação sexual, inclusive nesse caso nos temas do cotidiano que ultrapassam disciplinas específicas.

Segundo o Ministério da Educação, para o professor ministrar trabalhos dentro dos temas transversais relacionados à educação sexual, o docente tem que apresentar uma formação específica na área para poder tratar adequadamente e com a postura mais congruente possível.

Ao chegar no ensino superior, acredita-se que as barreiras impostas durante todo o percurso acadêmico e social do ser humano em relação à educação sexual tenha amenizado, com a inserção de debates, discussões e etc.

Mas nem sempre é o que acontece, por ser uma temática, de certa forma, delicada, muitos docentes não a trazem para sala de aula, por vezes, até pode ser falada, porém com ausência no Projeto Pedagógico de Curso, o que acaba tornando apenas uma discussão sem registros acadêmicos.

As instituições de ensino são vistas como responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem dos alunos, passando conteúdos de diversos assuntos e temáticas que

englobam ou não a transversalidade. Partindo do pressuposto que o ambiente escolar é um dos responsáveis por propiciar a educação, é imprescindível que seja discutido em sala de aula a educação sexual e sexualidade.

Em virtude desses fatos mencionados, este trabalho tem como foco fazer um levantamento dos dados dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), com o intuito de saber se os professores dos cursos de licenciatura dos campi do IFPB abordam a temática educação sexual, e posteriormente ver de que forma é abordado. A temática foi escolhida pelas suas particularidades: pelo fato de ser um tabu ou pela polêmica que normalmente é gerada em torno do assunto, que ainda é pouco debatido nas instituições de ensino.

Onze cursos de licenciatura distribuídos pelos *campi* do IFPB, foram analisados, com a finalidade de ver se os PPCs apresentam alguma abordagem da temática educação sexual. Sendo as licenciaturas das seguintes áreas do conhecimento: ciências biológicas, computação e informática, educação física, física, letras/língua portuguesa, matemática e química.

OBJETIVOS

Geral

- Analisar os PPCs dos cursos de licenciatura do IFPB sobre a temática educação sexual;

Específicos

- Indicar as vertentes que aparecem sobre a temática Educação Sexual nos PPCs dos cursos de Licenciatura do IFPB, sejam elas históricas ou culturais;
- Apresentar respaldo para futuras reformulações dos PPCs, de modo que, a temática educação sexual passe a ser contemplada e devidamente documentada;
- Identificar como a educação sexual é trabalhada pelos professores, a partir da análise dos PPCs nas disciplinas dos cursos de licenciatura do IFPB;

A pesquisa feita através de uma análise documental, de cunho qualitativo, está dividida entre 5 capítulos, em cada um deles está destrinchada suas informações.

No capítulo I a introdução, onde está descrito brevemente do que se trata a pesquisa, que é uma análise documental dos PPCs dos cursos de licenciatura do IFPB, se encontra a abordagem, de que forma a pesquisa foi conduzida, a problemática e seus objetivos.

No capítulo 2 está o referencial teórico, onde está boa parte do levantamento feito para construção da fundamentação, que possui citações diretas e indiretas de autores que

abordam a temática educação sexual na escola.

No capítulo 3 como foi construída a metodologia do trabalho, que foi construída através de uma análise documental, de documentos disponibilizados no site oficial do Instituto Federal da Paraíba.

No capítulo 4 estão os resultados e discussões da pesquisa, que consiste no levantamento feito através dos documentos analisados, expostos através de quadros que foram construídos e delineados com palavras-chaves específicas e de extrema importância para construção da pesquisa.

No capítulo 5 estão as considerações finais, construída através de uma reflexão dos documentos que foram analisados, juntamente com os dados averiguados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Sexual na Adolescência

O período da adolescência é uma fase de transição marcada por inúmeras mudanças de caráter físico, emocional, psicológico e social.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) o período que abrange a fase da adolescência o período de 10 a 19 anos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018), enquanto o Estatuto da Juventude (Lei 12.852/2013) considera adolescência o intervalo compreendido entre 15 a 18 anos de idade.

A lei 8069/90 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), considera adolescente a pessoa que possui de 12 a 18 anos de idade. É nesta fase que os adolescentes têm suas primeiras descobertas acerca de sua sexualidade, que acabam por causar modificações no bem-estar, saúde e qualidade de vida desses adolescentes, que na maioria das vezes não estão preparados para lidar com todas as transformações inerentes a essa fase.

Os diversos acontecimentos marcados pela transição da fase infantil para a adolescência podem acarretar baixa autoestima, sentimento de inadequação social, insegurança e medo. (SOUSA, 2006). À medida que o sexo ainda é um tema inexplorado pelos adolescentes, estes tendem a iniciar a prática sexual cada dia mais precocemente e, muitas vezes, por pressão do grupo no qual encontram-se inseridos (FERNANDES, 1999).

O tema sexualidade ainda é cercado de crenças, tabus e mistérios pela nossa sociedade, isso é um indicador de desinformação, e portanto, dada a pertinência do assunto

em questão, é necessário que haja um diálogo aberto entre os adultos e os adolescentes que estão iniciando a vida sexual. (SOUSA, 2006). Em razão do silêncio atribuído a essa temática, principalmente no espaço familiar, os adolescentes tendem a buscar informações com amigos, igualmente inexperientes, resultando em práticas de sexo não seguro e contágio por infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).

Dados apontam que no ano de 2018, havia cerca de 37,9 milhões de pessoas no mundo vivendo com HIV e 1,7 milhões de novos infectados no mesmo ano, já no Brasil houve um aumento de 21% de novas infecções do vírus HIV (UNAIDS, 2019).

O surgimento da “Scientia Sexualis” Ciência Sexual, foi conceituado por Foucault, que atribui essa ciência ao estudo do corpo, no qual mais tarde viria a ser constituída por coletas realizadas por profissionais da área da saúde.

Durante muito tempo, o estudo da educação sexual no espaço escolar tem sido atravessado por indagações de quem estaria apto a discutir o tema junto às crianças e adolescentes (RIBEIRO, 2017).

Ainda faltam profissionais especializados no assunto e que tenham uma abordagem que considere a realidade de diferentes tipos de jovens. Por um lado, ainda existe a carência de espaços adequados para trabalhar esta temática e ainda, os profissionais da educação se sentem pouco qualificados para lidar com questões tão delicadas.

A falta de um espaço seguro para discussões sobre temas relacionados à sexualidade está associada à escassez de conhecimento e informações científicas, o que, muitas vezes, leva à disseminação de informações distorcidas sobre esse tema, o que acaba por agravar e afetar o desenvolvimento da sexualidade em adolescentes.

A carência do debate sobre educação sexual de maneira adequada, leva os adolescentes a iniciarem sua vida sexual sem os conhecimentos necessários sobre o tema, deixando-os expostos à infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e gravidez indesejada (MANTOVANI et al., 2014; MIRANDA et al., 2015).

Dessa forma, o ambiente escolar deve proporcionar espaço para que os alunos compreendam as diferenças e conceitos e obtenham conhecimento sobre como se identificar e se relacionar com o outro de forma segura e confortável, sendo capaz de entender como a sexualidade é vivida, o que pode ou não acontecer com todos, independentemente do gênero, sendo também uma forma de orientação sexual.

Por isso, a escola e os professores devem se capacitar para lidar com as concepções e

experiências que envolvem o tema 'sexualidade' e estar em condições de formar um público consciente e crítico.

Os professores precisam de meios que possibilitem sua formação de maneira contínua, para que possam, desenvolver abordagens mais efetivas na vida de seus alunos, não só dentro de sala de aula, mas em todos os seus processos decisórios de vida. De acordo com Braga:

Além da própria experiência pessoal, os (as) educadores (as) precisam de uma mudança de atitude, querer aprender, abrir-se ao desafio [...]. Necessitam participar de cursos, debates, grupos de estudos entre outras atividades de capacitação, possibilitando assim uma troca de experiências entre o grupo profissional. (BRAGA, 2009, p.133).

Nessa conjuntura, foi necessária a criação de termos para designar as práticas educacionais relacionadas à educação sexual. Os termos como “Educação Sexual”, “Educação em Sexualidade”, “Educação para a Sexualidade” e “Sexualidade” são utilizados pelos documentos oficiais como Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e por pesquisadores da área para trabalhar a temática nos diversos âmbitos educativos e nos temas relacionados a: saúde sexual, estudo do corpo, diversidade sexual, estudo de gênero, gravidez na adolescência e infecções sexualmente transmissíveis.

2.2 BNCC

Em 1988 a Constituição Federal da República, conjecturou um artigo no qual auxiliou na criação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é um documento de extrema importância para educação, elaborado por profissionais especializados nas áreas de conhecimentos. A BNCC define quais assuntos serão abordados nas escolas de todo Brasil, na educação infantil, básica e no ensino médio. Esse documento vai sendo atualizado no decorrer dos anos.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), todos têm direito à educação independente de suas diferenças e características sem qualquer tipo de distinção. A educação não se resume a disciplinas de exatas e gramática. Ela atende a todas as necessidades socioculturais dos estudantes.

É um meio fundamental para desenvolver a compreensão mútua, o respeito e a tolerância, que são os fundamentos do pluralismo, da convivência e da democracia. (MICHALISZYN, 2011, p. 10).

A sexualidade está dentro das instituições de ensino, porque ela faz parte do ser humano, tal qual suas pulsões, segundo Freud (1915/2004).

Werebe (1998, p. 139):

A educação sexual compreende todas as ações, deliberadas ou não, que se exercem sobre um indivíduo, desde seu nascimento, com repercussão direta ou indireta sobre suas atitudes, comportamentos, opiniões, valores ligados à sexualidade.

A educação sexual nas escolas deve ser tratada como uma temática menos velada e conduzida como algo inerente à formação do aluno, já que instrui e influi em suas escolhas. A falta de informações pode acarretar em diversas distorções sobre o assunto.

No documento da BNCC (BRASIL, 2018) quando pesquisada a palavra sexualidade pode-se constatar que tratam como algo mais velado e ligado à área biológica, apenas falando da questão de reprodução, sem tratar dos aspectos referentes aos conceitos históricos e culturais, atrelados à formação de identidade, bem como, permanecendo distante do debate no campo da saúde pública, no tocante à prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e de situações de violência sexual.

2.3 PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC)

O Projeto Pedagógico de um Curso (PPC) de graduação é o documento que exprime a sua identidade. Tem como finalidade fundamental apresentar à toda comunidade acadêmica como o curso se caracteriza em sua estrutura organizacional em função de suas escolhas e percursos para contribuir na formação profissional que se propõe a oferecer aos seus alunos (UFC, 2022). Por ser um regimento muito importante, são estabelecidos alguns critérios e diretrizes para sua elaboração e reformulação, sendo necessário que se estabeleçam alguns pontos na sua formulação para que o documento atenda aos seus legítimos propósitos. Segundo Veiga:

É uma reflexão sobre a educação superior, sobre o ensino, a pesquisa e a extensão, a produção e a socialização dos conhecimentos, sobre o aluno e o professor e a prática pedagógica que se realiza na universidade. O projeto político-pedagógico é uma aproximação maior entre o que se institui e o que se transforma em instituinte. Assim, a articulação do instituído com o instituinte possibilita a ampliação dos

saberes. (VEIGA, 2004, p. 25)

A elaboração ou formulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) requer um envolvimento sinérgico de toda a comunidade acadêmica do curso: docentes, discentes, técnicos administrativos, coordenadores, membros do colegiado e do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Quanto maior a participação no processo democrático de construção do PPC, maiores são as chances que este documento expresse a verdadeira identidade do curso.

2.4 AS PCNs

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) podem ser considerados a ferramenta instrucional mais importante à disposição dos educadores brasileiros para promover o tema da educação sexual (MIRANDA et al., 2019). Eles tratam que a abordagem do conteúdo “educação sexual” venha a ser trabalhado em sala de aula com de forma transversal, que seria gerando abertura para comunicação entre grupos, por meio de práticas e etc.

A escola, ao definir o trabalho com orientação sexual como uma de suas competências, o incluirá no seu projeto educativo. Isso implica uma definição dos princípios que deverão nortear o trabalho de orientação sexual e sua clara explicitação para toda a comunidade escolar envolvida no processo educativo dos alunos. Esses princípios determinarão desde a postura diante das questões relacionadas à sexualidade e suas manifestações na escola até a escolha de conteúdos a serem trabalhados junto aos alunos. (BRASIL, 1997, p. 299).

No documento dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que são diretrizes de auxílio do professor no âmbito escolar, o tema educação sexual está dentro da interdisciplinaridade e esse aspecto visa trabalhar temáticas interligadas a outras. A temática em questão anda de mãos dadas com disciplinas da área de ciências biológicas e humanas, enquanto a biologia visa abordar questões relacionadas à saúde as ciências humanas traz o contexto da sociedade acerca da educação sexual.

Quanto ao conceito de educação sexual, Jean Felipe (2008), propõe transcender o termo estrito e buscar problematizar para que todas as práticas de sexualidade existentes

possam ser trabalhadas por diversos aspectos.

A Lei 60/2009 regulamenta a aplicação da educação sexual nas escolas, nos níveis de ensino básico e intermediário. Esta lei aplica-se a todas as escolas, sejam públicas ou privadas em todo o território nacional e define todas as orientações curriculares adequadas diferentes níveis de ensino. O tema educação sexual está ligado ao cotidiano de toda sociedade, bem como, na vida dos estudantes, sendo expostos em textos, músicas, filmes e em diálogos.

A discussão dessa temática dentro de sala de aula acaba se tornando uma questão que visa melhorar a formação dos alunos enquanto cidadãos, que sejam comprometidos com suas escolhas.

A sexualidade é algo que está presente na vida de todas as pessoas, é universal, e ao mesmo tempo, tem sua singularidade para ilustrada na individualidade de cada ser humano, ela compreende inúmeros aspectos: individuais, sociais, culturais, psíquicos e carrega em si atitudes, práticas e simbolismos (MOIZÉS; BUENO, 2010).

É de extrema importância que o professor receba a formação necessária para lidar com a referida temática em sala de aula.

De acordo com Camargo; Ribeiro:

Os currículos dos cursos de formação de professores e professoras deveriam conter falas e vivências sobre a sexualidade humana, despertando possibilidades do corpo e das emoções. Conhecer a sexualidade não significa aprender a estrutura dos genitais. Educação sexual centrada na genitalidade advém de uma educação que disciplina, organiza e concentra o prazer nos genitais; assim procedendo, anestesia o resto do corpo (CAMARGO; RIBEIRO, 1999, p.50).

O despreparo e a falta de informação acabam fazendo com o que o docente se esquive de levar à para o contexto educacional um tema extremamente necessário, sem contar no cuidado que se deve ter ao falar sobre educação sexual, a má interpretação é um fator ao qual pode também contribuir para insegurança na hora de contextualizar o tema.

2.5 CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES

Em 1930, houve a primeira tentativa de inclusão da temática educação sexual em sala de aula, no estado do Rio de Janeiro, no Colégio Batista, isso perdurou por alguns anos até a dispensa do professor responsável pela abordagem (FIGUEIRÓ, 1998).

Já entre 1961 a 1969, nos colégios de São Paulo, foram ministradas atividades em grupos com a inserção da educação sexual (1971 apud FIGUEIRÓ, 1998).

As atividades ocorriam em forma de orientação em grupo, atendimento individual ao aluno, trabalho com os pais e realização de seminários de estudos para os profissionais envolvidos. Essa intervenção era integrada ao currículo como um todo e fazia parte da programação das seguintes disciplinas: Estudos Sociais, Português, Ciências, Educação Física, Educação Musical, Educação Doméstica, Artes Plásticas e Artes Industriais (FIGUEIRÓ, 1998 apud BUENO; RIBEIRO, 2018, p. 27).

Já no século XXI, na academia, poucos são os momentos em que os professores discutem o tema sexualidade, seja no contexto social, biológico ou de saúde. Os tabus que permeiam essa temática acabam influenciando de maneira negativa a abordagem dela em sala de aula.

Entre 2006 e 2008, o governo federal, como forma de incentivar a contextualização da sexualidade na escola, apresentou o projeto SPE (Saúde e Prevenção nas Escolas) e o PSE (Programa Saúde na Escola), que tinham propostas semelhantes.

Assim, o governo incentivou a qualificação dos professores sobre o conteúdo de saúde sexual, para que houvesse abordagem em sala de aula, visando informar os riscos do contágio de IST's, gravidez na adolescência e etc.

Com o avanço da tecnologia e as possibilidades que a mesma traz, ter acesso às questões relacionadas à sexualidade se tornou algo mais fácil, porém todo conteúdo adquirido de maneira indevida acaba trazendo consequências, em alguns casos irreparáveis.

Por isso, se faz necessária a implementação de pautas sobre sexualidade e educação sexual dentro da sala de aula, principalmente em âmbito de cursos de licenciatura. Um futuro docente precisa estar bem preparado para lidar com questões sociais que permeiam a vida de seus alunos. Lidar com temáticas atuais e transversais são necessárias para a vida de todos os futuros profissionais da educação.

3 METODOLOGIA

A pesquisa documental tem como principal objetivo a coleta de dados, que de certa forma, ajuda na construção do trabalho acadêmico, sendo o centro de levantamento de dados estatísticos utilizado pelo pesquisador. É uma pesquisa de caráter qualitativo, havendo assim o levantamento de dados para enriquecer o estudo feito.

O enfoque qualitativo caracteriza-se pelo fato do pesquisador ser o instrumento-chave, o ambiente ser considerado fonte direta dos dados e não requerer o uso de técnicas e métodos estatísticos (GODOY, 1995).

Também possui caráter descritivo, cujo foco não consiste na abordagem, mas sim no processo e seu significado, ou seja, o principal objetivo é a interpretação do fenômeno objeto de estudo (SILVA; MENEZES, 2005).

Para Marconi e Lakatos (2003, p. 174): A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias.

A coleta de dados foi realizada através da análise documental dos PPCs dos cursos de licenciatura do IFPB, que apresentam variáveis distintas, cujas análises são geralmente apresentadas através de tabelas e gráficos (FACHIN, 2003). Nesse tipo de pesquisa, a representação dos dados ocorre através de técnicas quânticas de análise, cujo tratamento objetivo dos resultados dinamiza o processo de relação entre variáveis (MARCONI; LAKATOS, 2011). A pesquisa foi realizada em todos os campi do Instituto Federal da Paraíba, uma instituição de ensino médio, técnico e superior, com unidades espalhadas por todo o estado da Paraíba. O estudo será feito através de análise dos documentos pedagógicos (PPCs), a fim de avaliar em quais disciplinas a temática educação sexual aparece nos PPCs e se é abordada pelos professores.

A pesquisa foi realizada nos PPCs dos cursos de Licenciatura em: Ciências Biológicas, Computação e Informática, Educação Física, Física, Língua Portuguesa, Matemática e Química. No decorrer das informações obtidas nos documentos dos respectivos

curso, ocorrerá o levantamento de dados com finalidade de descobrir se a educação sexual é apontada nos planos de curso de licenciatura do IFPB.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao todo foram analisados 9 PPCs dos cursos de licenciatura dos campi do IFPB: Ciências Biológicas (Campus Cabedelo), Ciências Biológicas (Campus Princesa Isabel), Educação Física (Campus Sousa), Física (Campus Sousa), Física (Campus Campina Grande), Matemática (Campus Cajazeiras), Matemática (Campus Campina Grande), Matemática (Campus João Pessoa), Química (Campus João Pessoa), Química (Campus Sousa). Vale ressaltar que o IFPB oferta 11 cursos de licenciatura, sendo 9 presenciais e 2 na modalidade de ensino a distância, sendo eles de Computação e Informática e Letras Língua Portuguesa, todos estão distribuídos por toda a Paraíba, a amostra da análise documental foi feita com os cursos de modalidade presencial.

Os PPCs foram encontrados no site do IFPB, no portal acadêmico. Inicialmente foi realizada uma filtragem de qual modalidade e tipo de formação dos cursos seriam utilizados para delimitar a busca e dar andamento ao trabalho. Após concluir as buscas, foram separados os documentos e analisados a partir das palavras-chaves e datas de atualização dos arquivos.

O Projeto Pedagógico do Curso de licenciatura em Ciências Biológicas campus Cabedelo é de 2019, licenciatura em Ciências Biológicas campus Princesa Isabel de 2018, licenciatura em Educação Física campus Sousa de 2016, licenciatura em Física campus Campina Grande de 2017, licenciatura em Matemática campus Cajazeiras de 2011, licenciatura em Matemática campus Campina Grande de 2018, licenciatura em Matemática campus João Pessoa de 2018, licenciatura em Química campus João Pessoa de 2023 e licenciatura em Química campus João Pessoa de 2018.

Quadro 1: Relação dos cursos, campus e anos de atualização dos PPCs

| CURSO | CAMPUS | ANO DE ATUALIZAÇÃO DO PPC |
|---------------------|----------|---------------------------|
| Ciências Biológicas | Cabedelo | 2019 |

| | | |
|---------------------|-----------------|----------|
| Ciências Biológicas | Princesa Isabel | 2018 |
| Educação Física | Sousa | 2016 |
| Física | Sousa | 2016 |
| Física | Campina Grande | sem data |
| Matemática | Cajazeiras | 2011 |
| Matemática | Campina Grande | sem data |
| Matemática | João Pessoa | 2018 |
| Química | João Pessoa | 2017 |
| Química | Sousa | 2018 |

Fonte: Projetos Pedagógicos dos Cursos disponibilizados em: <https://www.ifpb.edu.br/>

Foram definidas 3 palavras-chaves para busca da temática educação sexual nos PPPs dos cursos de licenciatura do IFPB, sendo as palavras: gênero, educação sexual e sexualidade. Finalizadas as buscas nos documentos, foi feita uma tabela com intuito de facilitar o entendimento do leitor. Na planilha foram escritas informações encontradas nos documentos, estruturando e adequando o material visto, feito para mostrar um cenário das palavras-chaves que foram atribuídas e pesquisadas nos PPCs, visando categorizá-lo.

Quadro 2: Ocorrência das palavras-chaves utilizadas na pesquisa nos PPCs dos Curso de Licenciatura do IFPB

| | Gênero | Educação Sexual | Sexualidade |
|--------------------------------------|---|------------------------|---|
| C. Biológicas-Cabedelo | Prática como Componente Curricular V. (Pág. 173) | Não encontrada | Prática como Componente Curricular V. (Pág. 173) |
| | Educação inclusiva. Pág. 181. | Não encontrada | Não encontrada |
| C. Biológicas-Princesa Isabel | 3.4.6. Formação Pedagógica e Segunda Licenciatura. Pág. 45. | Não encontrada | Disciplina: Prática como Componente Curricular V. Pág. 170. |
| | Disciplina: Prática como Componente Curricular V. Pág. 170. | Não encontrada | Não encontrada |
| Educação Física - Sousa | 2.3.5 Educação em Direitos Humanos. Pág. 39; | Não encontrada | Disciplina: Sociologia da educação. Pág. 61; |
| | 2.4.2 Demonstrativo do cumprimento das diretrizes | Não encontrada | Não encontrada |

| | | | |
|-----------------------------------|--|----------------|--|
| | curriculares. Pág. 50; | | |
| | | | |
| | Disciplina: Sociologia da Educação. Pág. 60; | Não encontrada | Não encontrada |
| | Projetos Integradores II: Promoção da Saúde na Escola. Pág. 118; | Não encontrada | Não encontrada |
| Física - Campina Grande | Disciplina de Gênero em Diversidade. Pág. 233. | Não encontrada | Disciplina de Gênero em Diversidade. Pág. 233. |
| Matemática- Cajazeiras | Não encontrada | Não encontrada | Não encontrada |
| Matemática- Campina Grande | Disciplina: Educação em Diversidade. Pág. 146 | Não encontrada | Disciplina: Educação em Diversidade. Pág. 145. |
| Matemática- João Pessoa | Disciplina: Educação em Direitos Humanos. Pág. 103. | Não encontrada | Disciplina: Sociologia da Educação. Pág. 202. |
| Química - João Pessoa | Disciplina: Educação em Direitos Humanos. Pág. 121 | Não encontrada | Disciplina: Seminários da Educação. Pág. 221. |
| Química - Sousa | Disciplina: Sociologia da Educação, Pág. 179. | Não encontrada | Disciplina: Sociologia da Educação, Pág. 179. |

Fonte: Projetos Pedagógicos dos Cursos disponibilizados em: <https://www.ifpb.edu.br/>

Licenciatura em Ciências Biológicas campus Cabedelo

O PPC de Licenciatura em Ciências Biológicas campus Cabedelo foi elaborado em 2017. As buscas foram feitas a partir das palavras-chaves: gênero, educação sexual e sexualidade. Após a busca pela palavra gênero foi encontrada na ementa da disciplina Prática Como Componente Curricular na página 173, em conteúdo programático no tópico: educação e diversidade de gênero.

Na disciplina de Educação Inclusiva, a palavra gênero aparece na ementa como políticas públicas de inclusão. Educação sexual não apareceu na busca que foi feita. Sexualidade apareceu na ementa da disciplina Prática Como Componente Curricular, página 173 na ementa da disciplina, em conteúdo programático, assim como gênero em educação e diversidade do gênero.

Licenciatura em Ciências Biológicas campus Princesa Isabel

O PPC do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas campus Princesa Isabel foi elaborado em 2018, a palavra gênero foi encontrada no tópico de Formação Pedagógica, página 45.

Encontrada na ementa da disciplina de Prática como Componente Curricular V,

abordada no tópico: Educação e diversidade de gênero. A palavra educação sexual não foi encontrada. Já a palavra sexualidade foi encontrada na disciplina de Prática como Componente Curricular V.

Licenciatura em Educação Física campus Sousa

O PPC do curso de Licenciatura em Educação Física campus Sousa foi elaborado em 2016. Foram selecionadas 3 palavras-chaves: gênero, educação sexual e sexualidade. Buscando pela palavra-chave gênero, foi encontrado no tópico 2.3.5 página 39 uma resolução dos direitos civis, que afirma:

“Resolução nº1 de 2012, como “o conjunto de direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, sejam eles individuais, coletivos, transindividuais ou difusos, referentes à necessidade de igualdade e de defesa da dignidade humana” (Resolução CNE\CP nº 1, de 30 de maio de 2012).”

Aparece também na ementa da disciplina de Sociologia da Educação, como um dilema educacional. Na página 102, ementa da disciplina Educação em Direitos Humanos, aparece a palavra gênero no tópico de conteúdo programático “Inclusão da perspectiva da diversidade sexual e de gênero na educação e na formação docente”.

E por fim, na página 118, na ementa da disciplina Projetos Integradores II: Promoção da Saúde na Escola, em conteúdo programático aparece um tópico sobre “corpo e sociedade”, que é para destrinchar a temática sexualidade, gênero, saúde e estética.

Na busca pela palavra-chave educação sexual, não foi encontrada nenhuma informação no PPC do curso. Buscando pela palavra-chave sexualidade foi encontrado na página 61 da ementa da disciplina de sociologia da educação que ocorre seminário sobre temáticas envolvendo sexualidade, gênero, educação e direitos humanos educação para as relações étnico-raciais

Licenciatura em Física campus Campina Grande

No PPC de Física a palavra gênero aparece na disciplina de Educação em Diversidade, em conteúdo programático na página 23, educação sexual não foi encontrada e sexualidade foi encontrada na mesma disciplina e tópico de gênero.

Licenciatura em Matemática campus Cajazeiras

O PPC do curso de Licenciatura em Matemática campus Cajazeiras foi elaborado em 2011. Nenhuma das palavras-chaves foram encontradas neste PPC.

Licenciatura em Matemática campus Campina Grande

No PPC do curso de Licenciatura em Matemática campus Campina Grande foram feitas buscas das palavras-chave: gênero, educação sexual e sexualidade. A palavra gênero foi encontrada na ementa da disciplina Educação em Diversidade página 146, na parte de conteúdo programático, aparece no tópico V. Gênero e violência de gênero na escola: homofobia, lesbofobia e transfobia. Educação sexual não foi encontrada, sexualidade foi encontrada na disciplina de Educação em Diversidade. Página 146.

Licenciatura em Matemática campus João Pessoa

O PPC do curso de Licenciatura em Matemática do campus João Pessoa foi elaborado em 2018. A palavra gênero aparece na disciplina de Educação em Direitos Humanos, página 103, no conteúdo programático da disciplina, educação sexual não apareceu na busca e sexualidade aparece na ementa da disciplina sociologia da educação, página 202.

Licenciatura em Química campus João Pessoa

O PPC do curso de Licenciatura em Química, campus João Pessoa, foi elaborado em 2017. A palavra gênero foi encontrada no PPC do curso, na ementa da disciplina Educação em Direitos Humano página 121, em conteúdo programático. Educação sexual não aparece na busca e sexualidade aparece na disciplina Seminários da Educação, nos objetivos da disciplina, página 221, com finalidade de compreensão da sexualidade como diversidade sexual.

Licenciatura em Química campus Sousa

O PPC do curso de Licenciatura em Química, campus Sousa, foi elaborado em 2018. A palavra-chave gênero aparece na ementa da disciplina sociologia da educação página 179, educação sexual não foi encontrada e sexualidade foi encontrada na disciplina de Sociologia da Educação, página 179 na ementa.

4.2 Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura: Análise geral

Os PPCs foram elaborados ou atualizados variam entre 2011 a 2018. Alguns documentos não possuem a data de elaboração, como os dos cursos de Licenciatura em Física e o de Licenciatura em Matemática, ambos os cursos de Campina Grande.

Todos os documentos analisados são de cursos ofertados na modalidade presencial. O mais antigo que é o PPC de Licenciatura em Matemática campus Cajazeiras, foi elaborado em 2011 e não foi encontrada nenhuma das palavras-chave delimitada para elaboração da análise, aparentemente a grade curricular do curso está totalmente voltada para área de exatas, com algumas disciplinas específicas e obrigatórias da licenciatura.

O curso de Licenciatura em Educação Física campus Sousa foi uma surpresa até positiva, dentre todas as licenciaturas foi a que mais teve certo foque na temática educação sexual, nas ementas das disciplinas se pode ver que é abordado.

Nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas de Cabedelo e Princesa Isabel, foi visto que abordam a temática, mas não de forma tão incisiva.

Da mesma forma acontece nas Licenciaturas de Química, gênero e sexualidade são vistos de maneira mais superficial, em disciplinas voltadas para os estudos de sociais.

Feito um apanhado geral, foi constatado que todas as vezes em que apareceram as palavras “gênero” e “sexualidade”, ambas estavam localizadas em disciplinas das ciências humanas.

Vale a pena ressaltar que novas pesquisas precisam ser feitas, para saber se a educação sexual é trabalhada em outras disciplinas, apesar da ausência nas ementas dos PPCs.

5 .CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude das análises documentais feitas para construção deste trabalho, foi possível ter o diagnóstico das informações disponibilizadas pelos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura de todos os campi do Instituto Federal da Paraíba, ao todo foram nove documentos analisados, de cursos de: ciências biológicas, educação física, matemática e química. Todos os arquivos foram analisados para detectar se os cursos de licenciatura incluem a temática educação sexual em seus PPCs.

Foram delimitadas três palavras-chave para buscar nos documentos, que foram: gênero, educação sexual e sexualidade. Após as buscas, pode-se destacar que apenas um dos nove PPCs não tinha informação alguma sobre educação sexual, foi o do curso de matemática campus Cajazeiras. Os outros oito cursos possuem a temática abordada em ementas de disciplinas ligadas a ciências humanas, ainda assim de maneira escassa.

De acordo com as análises, o curso que mais tem a temática abordada é o de Educação Física campus Sousa, as disciplinas de ciências humanas foram as que mais apareceram no tema, seja nas ementas, quanto na construção do PPC.

A construção dos documentos não pontuam com clareza o ensino-aprendizagem da educação sexual, o que abre vários caminhos, tais como, a possibilidade do professor abordar a temática em sala de aula e não consta no PPC.

Educação sexual é um tema que requer certo cuidado na hora de ser trabalhado em sala de aula, por isso, é essencial que na formação de um futuro educador, independente da área do conhecimento, esse conteúdo seja abordado, que as instituições tenham certo olhar na hora da construção e reformulação dos PPCs.

É de extrema importância que haja a conscientização e mobilização dos profissionais da instituição que participam da construção dos documentos para que haja a inclusão da educação sexual de forma mais dinâmica e menos velada, como foi visto. É essencial que a formação dos novos professores venha a ser de forma mais humanizada e com um olhar menos sistemático.

REFERÊNCIAS

- Accelerating progress toward the reduction of adolescent pregnancy in Latin America and the Caribbean.** Report of a technical consultation (Washington, D.C., USA, August 29-30, 2016).
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade, Cultura e Orientação Sexual. Brasília: Ministério da Educação, 1997.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. Seção 1. p. 44-46. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 06 fev. 2020.
- BRAGA, Elaine Rose Maio. Sexualidade Infantil: a importância da formação de professores na questão de gênero. In: Educação no Século XXI: Múltiplos desafios/ Sandra Regina Cassol Carbello, Sueli Ribeiro Comar (organizadoras) Maringá: Eduem, 2009.
- BUENO, Rita Cássia Pereira; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. História da educação sexual no Brasil: apontamentos para reflexão. Revista Brasileira de Sexualidade Humana, v. 29, n. 1, p. 49-56, 2018.
- CAMARGO, Ana Maria Faccioli de; RIBEIRO, Cláudia. Sexualidade (s) e Infância (s): A sexualidade como um tema transversal. São Paulo: Editora da Universidade de Campinas, 1999
0. Silva. Ailane. Disponível em: <<http://www.saude.df.gov.br/gravidez-na-adolescencia-apoio-dos-pais-e-fundamental/>>. Acesso em: 05 fev. 2020, 17:26
- Debates contemporâneos sobre Educação para a sexualidade** / [organizadoras] Paula Regina Costa Ribeiro, Joanalira Corpes Magalhães - Rio Grande: Ed. da FURG, 2017. 284 p.
- Eisenstein E. **Adolescência: definições, conceitos e critérios. Adolescência Saúde.** 2005;2(2):6-7
- FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
- Fernandes et al. Gravidez na Adolescência um Problema Social: visão de um grupo. In: Alves MDS, Pagliuca LMF, Barroso MGT, organizadores. **Cultura e poder nas práticas de saúde:**

sociedade, grupo, família. Fortaleza: Pós-Graduação/DENF/ Universidade Federal do Ceará; 1999.

Freud, S. (2004). Pulsões e destinos da pulsão. In L. A. Hanns (Ed. e Trad.) Obras Psicológicas de Sigmund Freud: Escritos sobre a psicologia do inconsciente (Vol. 1, pp. 133-173.). Rio de Janeiro: Imago. (Original publicado em 1915).

FIGUEIRÓ, M. N. D. Revendo a história da educação sexual no Brasil: ponto de partida para construção de um novo rumo. *Nuances*, v. IV, p. 123-133, 1998.

Fundamentos de metodologia científica 1 Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo : Atlas, 2003.

MANTOVANI, G. D., TRES, B., SILVA, R. M. M., & MOURA, C. B. (2014). Comparação de dúvidas sobre sexualidade entre crianças e adolescentes. *Contexto & Educação*, 29(92), 72-90. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/2968/362> Acesso em: 25 jun. 2023.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MICHALISZYN, M. S. Educação e Diversidade. Curitiba: IBPEX, 2011.

Ministério da Educação e da Cultura. Parecer CNE/CP n. 8/2012. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_PAR_CNECPN82012.pdf Acesso: 14 jun. 2023.

MIRANDA, J. C.; SILVA, P. M. T.; MOREIRA, O. F.; SANTOS, B. S. Educação sexual: de onde vem a sua? III EREBIO – Encontro Regional de Ensino de Biologia, p. 1-11, 2015.

MIRANDA, Jean Carlos; BARROS, Márcia Graminho Fonseca Braz e. Abordagem do tema sexualidade no ambiente escolar. *Revista Educação Pública*, v. 19, nº 4, 19 fev. 2019.

MOIZÉS, J. S.; BUENO, S. M. V. Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do Ensino Fundamental. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 1, nº 44, p. 205-212, 2010

nacionais. Brasília: MEC; SEF, 1998. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2023.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

Silva RCP, Neto JM. **Formação de professores e educadores para abordagem da educação sexual na escola: o que mostram as pesquisas**. **Ciência e Educação**. 2006;12(2):185-197.

SKINNER, D.; TAGG, C.; HOLLOWAY, J. Managers and research: the pros and cons of qualitative approaches. **Management Learning**, v. 31, n. 2, p. 163-179, 2000.

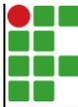
SOUSA, L. B., FERNANDES, J. F. P., BARROSO, M. G. T. **Sexualidade na adolescência: análise da influência de fatores culturais presentes no contexto familiar**. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 19,, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. DOCUMENTO ORIENTADOR PARA ELABORAÇÃO DE PPC – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO. Ceará, 2022.

Disponível em: <https://prograd.ufc.br/wp-content/uploads/2022/04/documento-orientador-ppc.pdf> Acesso em: 25 jun. 2023

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Educação Básica e ensino superior: projeto-políticopedagógico**. Campinas, SP:Papirus,2004

VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

| | |
|---|--|
|  | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA |
| | Campus Cabedelo - Código INEP: 25282921 |
| | Rua Santa Rita de Cássia, 1900, Jardim Camboinha, CEP 58103-772, Cabedelo (PB) |
| | CNPJ: 10.783.898/0010-66 - Telefone: (83) 3248.5400 |

Documento Digitalizado Restrito

Trabalho de conclusão de curso

| | |
|-----------------------------|--|
| Assunto: | Trabalho de conclusão de curso |
| Assinado por: | Kaloane Fernandes |
| Tipo do Documento: | Anexo |
| Situação: | Finalizado |
| Nível de Acesso: | Restrito |
| Hipótese Legal: | Informação Pessoal (Art. 31 da Lei no 12.527/2011) |
| Tipo da Conferência: | Cópia Simples |

Documento assinado eletronicamente por:

- Kaloane Fernandes Felicio, ALUNO (201917020029) DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - CABEDEL0, em 01/04/2024 21:12:06.

Este documento foi armazenado no SUAP em 01/04/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1130546

Código de Autenticação: 891307dea2

